

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, ao longo deste trabalho, contextualizar os estudos de programação sob a perspectiva da gestão museal no que se refere às novas exigências institucionais contemporâneas. Reiteramos, no entanto, que se os métodos de gestão empresarial são aplicáveis aos museus, devem ser sob o ponto de vista museológico: museus não são empresas. por outro lado, a interdisciplinaridade é uma exigência que se impõe à museologia enquanto disciplina aplicada e outras áreas do conhecimento podem (e devem) ser adequadas à sua utilização.

Defendemos a criação do centro de memória do samba de São Paulo em virtude da necessidade de musealização de um recorte patrimonial cuja importância perpassa à categoria de símbolo da identidade nacional: uma manifestação popular, fruto de relações multiculturais e originariamente praticada pelas camadas socialmente desfavorecidas, mas em cujo desenvolvimento participaram (e participam) as diversas classes sociais. Apesar disso, não temos conhecimento, na actualidade, de uma instituição que o represente sob este enfoque pois, embora este seja preservado de alguma forma em instituições nas várias regiões do Brasil, tais como nos museus de cidade, da imagem e do som ou de folclore, é explorado muito mais como uma mera manifestação que como resultado das relações apresentadas.

Assim, a opção pelo modelo de museu de identidade e em sistema de rede se justifica por acreditarmos ser a instituição museal um espaço de relação em que as comunidades possam se identificar e se representar, participando de todo o processo de implantação e manutenção.

Procuramos evidenciar, ainda, que a programação museológica é aplicável tanto para a implantação como para a revitalização de instituições museológicas, qualquer que seja o

modelo: o museu deve ser viabilizado como canal de comunicação, não importando se é tradicional ou se está inserido nos novos modelos e que só poderá ser realizado enquanto tal a partir do momento em que a sua missão for definida. Por isso, a importância da definição de políticas e de encaminhamento metodológico coerente. Desta forma, a programação pode ser um instrumento de viabilização dos museus como conquistas conjuntas de toda a sociedade: da iniciativa privada, que deverá se sensibilizar para a real potencialidade das instituições museológicas e, assim, trabalhar em parceria; do poder público, cuja obrigação de investimento na educação e cultura é inerente ao seu papel junto aos cidadãos; dos profissionais de museus, pela responsabilidade de suas escolhas; e das próprias comunidades, em se apropriarem, efectivamente, do seu património.

Nesse aspecto, devemos ressaltar que importantes projectos de revitalização e de implantação de instituições museológicas têm sido desenvolvidos no Brasil. Esses projectos partem de iniciativas do poder público e de particulares, que contratam consultorias de empresas e de profissionais de museologia.

Embora não seja o nosso objectivo analisá-los exaustivamente, uma vez que demandaria tempo pelo fato de estarem sendo desenvolvidos em diversas regiões e por acreditarmos injusto seleccionar apenas um recorte, gostaríamos de citar, dentre eles, o projecto “gestão museológica dos projectos feliz Lusitânia e São José liberto”, elaborado na génese do sistema integrado de museus, cujas atribuições são sistematizar e gerir a política dos museus existentes no âmbito da secretaria executiva de cultura do Pará; o “projecto de revitalização do museu histórico de Londrina, no Paraná; o “museu de artes e ofícios”, em Minas Gerais, que está sendo implantado pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez, cuja apresentação e divulgação do programa museológico se deu no âmbito do 1º seminário “programa

museológico – princípios e metodologia de trabalho”, realizado em belo horizonte, no período de 17 a 19 de Maio de 2002; e o “museu sacaca do desenvolvimento sustentável”, no Amapá⁹¹.

Neste trabalho procuramos, ainda, propor uma metodologia para a elaboração de programas museológicos, em formato de guia, objectivando auxiliar estudantes e profissionais de museu nessa actividade, por pensarmos que somente poderemos contar com a participação da sociedade a partir do momento em que os objectivos institucionais sejam compreensíveis não apenas pelos que a pensaram, mas por todas as esferas de interesse, e isto só é possível através de encaminhamento metodológico. embora nem todas as actividades tenham sido contempladas nesse item, tais como a avaliação e a pesquisa, ressaltamos que o raciocínio é o mesmo.

Com estas considerações encerramos este trabalho.

⁹¹ Os dois primeiros contaram com a consultoria da museóloga Cristina Bruno, o terceiro, com a mesma profissional e com a EXPOMUS – Exposições, Museus, Projetos Culturais Ltda., e o último, com a consultoria da museóloga Maria Célia Moura T. Santos.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Hiram. *História do carnaval*. In: Carnaval. Disponível em: <http://www.liesa.com.br/historiadocarnaval/>. Consultado em: 23 jan. 2001.
- ARAÚJO, Rosa Maria. *O Carnaval e os carnavais*. In: Um olhar sobre a cultura brasileira. Disponível em: <http://www.minc.gov.br/textos/olhar/ocarnaval.htm> . Acesso em: 24 jan. 2001.
- BITTENCOURT, José Neves. *Sobre uma política de aquisição para o futuro*. Cadernos de Museologia, IBPC, n. 3, 1990.
- BOSCH, Sebastián. *Consideraciones teoricas para la Museologia, el patrimonio intangible y la identidad cultural*. [Rencontre ICOFOM, 2000].
- BRITO, Joaquim Pais de. *Programação no Museu Nacional de Etnologia*. Seminário Internacional sobre a Programação Museológica. Setúbal, maio 2001.
- BRUNO, Cristina. *Museologia e Museus: Princípios, problemas e métodos*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1997. (Cadernos de Sociomuseologia, n. 10).
- _____. *Museologia e Comunicação*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, n. 9).
- _____. *Museologia para Professores: os caminhos da educação pelo patrimônio*. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1998.
- CAMACHO, Clara Frayão. *A programação museológica na Rede Portuguesa de Museus*. Seminário Internacional sobre a Programação Museológica. Setúbal, maio 2001.

- CARVALHO, Osmar César de. *O samba em evolução*. São Paulo: FESEC, s/d.
- CHAGAS, Mário. *Memória e Poder: contribuição para a teoria e a prática nos ecomuseus*. II Encontro Internacional de Ecomuseus, Rio de Janeiro: s/e, 2000.
- COLLIN, G. *A propos de la programmation de l'écomusée du mont Lozère*. In: *La Muséologie selon Georges Henri Rivière*. Bordas: Dunod, 1989.
- CRECIBENI, Nelson. *Convocação Geral: a folia está na rua: o carnaval de São Paulo tem história de verdade*. São Paulo: O Artífice editorial, 2000.
- CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da. *O Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia: um estudo de caso sobre musealização da cultura afro-brasileira*. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 1999.
- DAVALLON, Jean. *L'évolution du rôle des musées*. La Lettre de l'Ocim, nº 49. In:
- GUARNIERI, Waldisa Rússio. *Museu, Museologia, museólogos e formação*. **Revista de Museologia**, 2º sem. 89, p. 7-11.
- GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. *Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação*. Cadernos de Museologia, IBPC, n. 3, 1990.
- LAMEIRAS-CAMPAGNOLO, Maria Olímpia; PEREIRA, Benjamim Enes. *Apresentação de situações ilustrando a necessidade de relação entre programação museológica e modelo de gestão*. Seminário Internacional sobre a Programação Museológica. Setúbal, maio 2001.
- LAMEIRAS-CAMPAGNOLO, Maria Olímpia; MENDONÇA, Carlos; MONTEIRO, João Oliva. *A programação museológica para a implantação do Mosteiro de Alcobaça*. Seminário

- Internacional sobre a Programação Museológica. Setúbal, maio 2001.
- LEROUX-DHUYIS, Jean-François. In: *La Muséologie selon Georges Henri Rivière*. Bordas: Dunod, 1989.
- MENSCH, Peter van. *Modelos conceituais de museus e sua relação com o patrimônio natural e cultural*. ICOFOM LAM, 1991.
- _____. *Não ao padrão*. Jornal da Tarde, São Paulo, 16 maio 1992. Caderno de sábado.
- _____. *O objeto de estudo da Museologia*. Rio de Janeiro: Centro de Ciências Humanas, Escola de Museologia, Museu Universitário Gama Filho, 1994. Pretextos Museológicos I.
- MORAES, Wilson Rodrigues de. *Escolas de Samba de São Paulo (Capital)*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978. Coleção Folclore, n. 14.
- O'BYRNE, Patrick et PECQUET, Claude. *La programmation, un outil au service du conservateur, du maître d'ouvrage et du maître d'œuvre*. Aspects théoriques. Paris: Museus n. 2, 1979.
- PRAËT, Michel van. *De Rats à La Grand Illusion: l'enjeu de la programmation des expositions ao Muséum d'Histoire Naturelle de Neuchâtel*. Seminário Internacional sobre a Programação Museológica. Setúbal, maio 2001.
- PRODAM. Prefeitura de São Paulo. *Departamento do Patrimônio Histórico*. Disponível em: <http://www.prodam.sp.gov.br/dph/instituc/index.htm>. Acesso em: 17 set. 2002.
- PROJETO QUIXOTE. *Unegro*. Disponível em: <http://www.projetoquixote.epm.br/boletim/prorede/38.htm>. Acesso em: 11 out. 2002.

RIVIÈRE, Georges Henri. In: *La Muséologie selon Georges Henri Rivière*. Bordas: Dunod, 1989.

ROY, Jean-Bernard. In: *La Muséologie selon Georges Henri Rivière*. Bordas: Dunod, 1989.

SALLOIS, Jacques. *Un projet culturel pour chaque musée*. Paris: Direction des Musées de France, Juin. 1992.

VASSAL, Hélène. *Les réserves du musée National des arts asiatiques – Musée Guimet: du programme à la réalité d'un fonctionnement*. Musée & Collections Publiques de France, n. 228, mars. 2001.

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: Ed. UFRJ, 2002.

FITAS DE VÍDEO

CNT Gazeta. *Samba Sampa*. Fevereiro de 1998.

ANEXOS

ANEXO 1

TIPOLOGIA DE MUSEUS

(Segundo Cunha, 1999)

TIPO DE MUSEU	TEMÁTICAS COMUNS E ABORDAGEM CONCEITUAL	OBJETOS MAIS COMUNS	RECURSOS MUSEOGRÁFICOS E TECNOLOGIAS UTILIZADAS
<i>ETNOGRÁFICOS E ARQUEOLÓGICOS</i>	Testemunhos referentes a grupos “da pré-história” e sociedades extintas; grupos SOCIAIS ESPECÍFICOS RELACIONADOS ÀS BASES SOCIAIS DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS; “sociedades primitivas”; afirmação de identidades; questões raciais; tradição; folclore; hábitos e costumes; Sociedades tradicionais.	Fósseis (ossos, plantas, carvão etc.); artefatos oriundos de escavação; líticos; móveis; jóias; brinquedos; cerâmicas; imagens religiosas; objetos de produção artesanal; objetos relacionados ao universo mítico; indumentária.	Mapas; cenários; gráficos; sonorização.
<i>HISTÓRICOS</i>	Culto a determinado momento, fato ou indivíduo considerado relevante para determinado grupo; culto a personalidades individuais – mito do herói; valorização do grupo a partir de acontecimentos específicos; objetos de uso pessoal ou relacionados à façanha ou episódio histórico.	Mobiliário; armaria; indumentária; fotografias; documentação primária (cartas, atas, certidões etc.); condecorações ; medalhas; livros.	Reconstituições de cenários (salas de trabalho, biblioteca...); mapas; gráficos; fotografias.

<p><i>CIÊNCIAS NATURAIS</i></p>	<p>Apresentação de espécies a partir de sistema classificatório – taxonômico; abordagem do meio ambiente; preservação do meio-ambiente.</p>	<p>Animais taxidermizados; amostras vegetais e minerais; amostras animais em conserva; animais vivos; microorganismos; instrumentos de precisão.</p>	<p>Reconstituições de meio ambiente; gráficos em movimento filmes; animais em “habitat natural”; gráficos; filmes.</p>
<p><i>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</i></p>	<p>Apresentação de máquinas e equipamentos em uma perspectiva de progresso tecnológico; abordagem e utilização de recursos ambientais; projeção de elementos considerados futuristas; desenvolvimento do pensamento lógico e matemático.</p>	<p>Protótipos; máquinas; “engenhocas”.</p>	<p>Cenários; fotografias; objetos manipuláveis; quebra-cabeças; computadores; filmes; apresentação de séries de produção.</p>
<p><i>MUSEUS DE ARTE</i></p>	<p>Abordagem da produção artística em uma perspectiva da valorização de determinada corrente estética; abordagem cronológica e evolutiva; contraposição da produção oficial em relação à produção popular; caráter especial da produção artística.</p>	<p>Quadros; esculturas; instalações; fotografias; matérias-primas utilizadas; instrumentos de trabalho.</p>	<p>Apresentação de séries de produção; reconstituição de ateliê de artista; sonorização; exibição de audiovisuais; apresentação no modelo galeria.</p>

<p>MUSEUS DE ARTE POPULAR</p>	<p>Apresentação de produção dos grupos considerados populares; abordagem da produção pelo viés do folclore; utilização da classificação “artesanato” abordagem da produção da cultura material das comunidades afro-brasileira e indígena.</p>	<p>Brinquedos; instrumentos de trabalho; exemplares de produtos; fotografias.</p>	<p>Cenários; apresentação seguindo-se o modelo galeria; presença de artesãos; realizando suas obras; sonorização.</p>
<p>MUSES DE ARTE SACRA</p>	<p>Abordagem da produção sacra na perspectiva da cultura judaico-cristã; afirmação do refinamento de gosto e depuro técnico relacionado à produção religiosa. ênfase na diversidade de materiais, ressaltando-se o valor material das coleções.</p>	<p>Esculturas; talhas; paramentos; livros litúrgicos; mobiliário; instrumentos musicais; alfaias.</p>	<p>Apresentação seguindo-se o modelo galeria; sonorização; cenários.</p>

ANEXO 2

MUSEU DO SAMBA

P. __

Tipo	Local	Cat	Nº Prov.	Quanto	Descrição	Época	Dimensões	Estado de Conservação	Obs.

- Obs.: 1. Este modelo de planilha já foi utilizado pela autora, com algumas modificações, em algumas actividades profissionais, dentre elas,
 Para o levantamento do acervo da AmBev, em trabalho como Assistente de Museologia pela EXPOMUS - Exposições, Museus e Projetos Culturais.
2. O modelo original segue a orientação “paisagem”, com os campos dimensionados de acordo com a necessidade de informações.